



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 20.º

SEXTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1976

AVENÇA

N.º 997

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$50

VOTOU-SE PELA MAIORIA DE ESQUERDA CONTRA A REACÇÃO

por Teodomiro Neto

PELA segunda vez consecutiva, o povo português optou pelo voto de esquerda. É certo que em algumas zonas do território português, o caciqueiro civil ou eclesiástico «ajudou» o pacífico e inexpe-

riente cidadão a enfiar o voto para o fundo das urnas viciadas da persistente ala fascista. Nesses lugares, onde a democracia não foi autorizada a sentar-se à mesa de voto, a liberdade foi amordaçada pelas

bandeirolas da antiga legião e restos de velhas sotainas.

Mas, apesar de tudo, os portugueses votaram com sinceridade, cumprindo a promessa que fizeram, aos capitães da liberdade, no 1.º de Maio de 1974, de que a liberdade obtida pelo preço dos Tarrafaís, das penas ignóbeis que os aprendizes do nazismo importaram dos conhecidos «boches», os longos horizontes de verde pão, são a vontade de um povo que força a unidade, com obreiros que são como águas do Sado, do Tejo ou do Douro, convergindo na direcção atlântica da unidade.

A «direita» foi derrotada com o voto de «esquerda» do povo português. Pela segunda vez, o eleitorado chama à responsabilidade os chefes que se comprometeram ao cumprimento da vontade popular, o socialismo.

As águas do Sado, do Tejo ou do Douro, vão unir-se numa só água.

As correntes da esquerda, que a maioria do povo elegeu, só na unidade poderão vencer os obstáculos que se opõem ao socialismo e combater a dúvida que, de resto, ficou em cada um de nós, desde o 25-4-75.



Um característico trecho da bonita cidade de Lagos

COOPERATIVA DE ARTESANATO ARRANCA NO ALGARVE

POR escritura lavrada no Cartório Notarial de Lagos, foi constituída a Sociedade Cooperativa Operária de Produção de Artesanato, S. C. R. L., com sede em Barão de São João, daquele concelho, primeira associação de artesãos e iniciativa credora do maior apelo, pois já hoje, em lojas da Alemanha Ocidental e da Suíça há artigos que mãos rurais de algarvios produzem.

A ideia surgiu na sequência do Campo Internacional de Trabalho

do último Verão, em Barão de São João, que teve dezenas de jovens de vários países trabalhando em obras de interesse para aquela comunidade. Alemães e suíços ali presentes, contactando com os trabalhos de artesanato feitos pelos habitantes após a faina diária, entusiasmaram-se e hoje esses produtos estão à venda nos seus países. Conseguiu-se assim mais justa remuneração para tal labor, evitando muitos intermediários.

Por outro lado, temos um curioso exemplo para a entrada de divisas no País, graças ao espírito

(Conclui na 4.ª página)

DECORREU EM AMBIENTE DE CIVISMO SEM EXCLUIR A EUFORIA PRÓPRIA DA DATA O ACTO ELEITORAL DE DOMINGO

ABSTRAINDO a natural alegria própria de um «25 de Abril» ainda não esquecido, foi de extremo civismo e tranquilidade o domingo eleitoral, na nossa Província,

optando muitos eleitores, ao contrário do que se verificara em 1975, em que a afluência às urnas fora maciça logo a partir das primeiras horas da manhã, por depositarem o seu voto na parte da tarde, o que evitou grandes aglomerações e evidenciou o clima de calma em que tudo se haveria de processar.

Nas 473 secções de voto da Província, abrangendo cerca de 237 mil pessoas, registou-se elevada percentagem de presenças, em que se incluíram as dos milhares de retornados que entre nós se fixaram. Na sede do Governo Civil funcionou um centro de coordenação de informações sobre o decurso do acto eleitoral e nele esteve, amanhã cedo, o ministro Almeida e Costa, que também visitou algumas secções de voto da cidade, seguindo mais tarde para Beja, onde continuaria a sua ronda pelas capitais de distrito.

Para os 237 350 inscritos no Algarve, houve 191 036 votantes (80,48%); 11 116 votos em branco ou nulos (5,81%); e 96 314 abstenções (19,52%).

Vai nascer um grupo orfeónico em Vila Real de Santo António

NA Escola Preparatória D. José I, em Vila Real de Santo António, reinam, às 16 horas de amanhã, os já numerosos interessados na constituição, naquela vila, de um grupo orfeónico.

Como oportunamente informámos os leitores, o grupo será dirigido pelo sr. João Lafões, cujos conhecimentos na matéria garantem a validade da iniciativa.

FACTOS E IMAGENS

O ALGARVE E OS CAMINHOS DE FERRO

LEITORA assídua do Jornal do Algarve e do que nele se tem dito sobre a movimentação nos caminhos de ferro, confidenciou-nos a tia Etelvina que fora a Lisboa na sexta-feira santa, utilizando o comboio «Sotaventos». Na estação de Vila Real de Santo António, onde chegara cansada e carregada, uns minutos antes das 13,05, hora da saída, teve de esperar até às 13,25 que

o «Sota» se decidisse a seguir viagem, pois uma avaria retivera-o na oficina. A tia Etelvina quis saber que espécie de avaria era, e perguntou a um senhor reformado da C. P. que se encontrava próximo. Este respondeu que não sabia, mas que devia ser coisa notada à própria hora, pelo maquinista, uma vez que à hora «oficial» da saída, 13,05, o empregado agulheiro se encontrava no seu posto, pronto para a manobra. Disse também que não fazia sentido que o material circulante não fosse experimentado com alguma antecedência, pois dele podia depender a vida de muita gente e que depois dos desastres, de que sempre advinham prejuízos graves, geralmente ninguém tinha a culpa, era tudo obra do acaso, e lá se perdiam mais umas centenas, quando não milhares de contos. Contou mais a tia Etelvina que

(Conclui na 5.ª página)

O Município de Lagos e o Gabinete do Planeamento

O GABINETE do Planeamento da Região do Algarve tem orientado os seus planos de actividade no sentido de satisfazer as necessidades das populações, concedendo apoio, tanto técnico como financeiro aos Municípios e criando as estruturas necessárias ao desenvolvimento dos concelhos.

A Câmara Municipal de Lagos, recebeu já colaboração do Gabinete, entre outras obras, na construção de 64 fogos para habitação social, na zona do Hospital Velho; na pavimentação de arruamentos na Sr.ª da Luz; na construção de lavadouros em Almádena e Espiche; na aquisição de um veículo para recolha de lixo e contentores; no abastecimento de água a Bensafirim e Barão de S. João; na construção de dois pontões sobre as ribeiras de Bensafirim e Odiáxere; na rede de esgotos do sítio da Ponte e no abastecimento de água a Portelas.

No relatório da gerência de 1975, a edilidade lacobrigense dá relevo a estas obras e refere que a sua acção não teria sido tão completa sem o apoio prestado pelo Gabinete.

MALTESES A MAIS NO PAÍS DE ABRIL

por A. Vicente Campinas

ESTARÃO de acordo com o que vamos dizer os que tudo julgam saber, os que tudo julgam poder, neste País de muito sol e melas tintas? De palavrado a mais e de ambições desvergonhadas? De pretensões de mando só compatíveis com os «antes» e não o «agora»? Estarão de acordo com a palavra exacta que jamais saberemos exprimir como é preciso?

Os malteses têm proliferado neste País, sonámbulo de quarenta e oito anos. Porque sucede essa proliferação? Por amor ao perigo? As desvaídas aventuras? As vertiginosas sensações? As diabólicas

solicitações? Ao fulgor do exibicionismo? A necessidade de extravasar raivas incontidas? Ou ao estranho pendor de se provar a si próprio de que se é capaz? De que se é capaz, mesmo contra toda a lógica, toda a concórdia, toda a razão? Os malteses vieram de bandas incontroláveis. E incontroladas. Analisaram o céu e a terra. Nuvens baixas cobriam, aqui e ali, o sol. Mas havia suficiente azul para poderem namorar o sol e o espaço. Como o raio e o trovão, aguardavam o momento da tempestade. Para matarem bestas e árvores, humanos e sonhos.

Nessa expectativa, viram os as-

(Conclui na 5.ª página)

Inventário dos moinhos algarvios

O Grupo Cultural da Comissão Regional de Turismo, vai proceder, de colaboração com as autarquias locais, à inventariação dos moinhos existentes no Distrito.

GRUPO ALEMÃO VISITA O ALGARVE PARA APOIO AO TURISMO

PERMANECEU alguns dias no Algarve uma comitiva da República Federal Alemã, constituída por quatro deputados do Bundestag, entre os quais Horst Hasse Mab (deputado designado pelo SPD para a condução de todo o auxílio a Portugal nos domínios do comércio externo e turismo), jornalista do «Frankfurter Allgemeine Zeitung», «Surdeutsche Zeitung», «Die Zeit», «Der Spiegel» e operadores turísticos «Tuis», dr. Tigges, «Gut», «Nur Neckermann», «Its Kaufhof» e «Airtours» que, acompanhada pelo eng. José Luís de Moura, director do Centro de Turismo de Portugal na Alemanha, veio contactar directamente com a realidade portuguesa.

No decurso da visita, deram uma conferência na Junta Distrital, em que abordaram questões relacionadas com a sua deslocação, e de especial modo a possibilidade de um incremento turístico para Portugal.

O dr. Mab referiu que a deslocação se efectuava na sequência de um convite do prof. Jorge Campinos e a quando de conversações na Alemanha há semanas, tendo em vista a celebração de um acordo turístico. «Será o 1.º contrato a ser celebrado com um País que não pertence ao bloco de Leste», afirmou o deputado alemão, que referiria os esforços para incentivar a vinda de turistas alemães a Portugal, até para um maior equilíbrio da balança de pagamentos entre os dois países, conhecido o volume das importações que fazemos da Alemanha. Após felicitar Portugal pelos avanços no caminho da democracia, diria que «os turistas alemães esperam que Portugal seja um país com paz, com segurança e com democracia». Concretamente, apontou que pela primeira vez se reuniam três sectores distintos, Imprensa, políticos e operadores turísticos, para, em conjunto, da-

(Conclui na 4.ª página)

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai emitir e mandar à cobrança, na forma do costume, os recibos de assinaturas respeitantes ao primeiro semestre do corrente ano e não ao segundo, como por lapso foi referido, aproveitando para emitir, actualizados, os recibos das assinaturas que se encontram em atraso.

Como os encargos são sempre mais elevados, pedimos aos nossos assinantes que dispensem o melhor acolhimento aos recibos que lhes forem apresentados, procedendo à sua liquidação dentro do prazo fixado pelos CTT.

TRIBUNA LIVRE

O SIGNIFICADO CÓSMICO DA PÁSCOA

SEMPRE temos ouvido dizer que o novo nasce do velho e que a revolução deve nascer da tradição. Se entendermos por revolução, não o conflito exterior, mas a mudança interna de cada um de nós, então temos de considerar que colocando as nossas tradições no centro das transformações ideológicas, entramos numa verdadeira via revolucionária. Revolução nunca deve significar destruição. A tradição de- nos, por exemplo, que Portugal teve uma grande missão no Cristianismo. Toda a tradição, portanto, assenta na ideia de que algo de muito importante no domínio da fé estará reservado a Portugal. Desde o amanhecer do Mundo que as religiões apresentam duas faces: a espiritual e a científica. Mas reli-

gião, é uma coisa, política é outra e em Portugal e noutros países as pessoas trataram de misturar aquilo que deve estar separado. A religião deve ser independente do Estado. E os religiosos não devem confundir-se com os políticos nem os partidos políticos devem servir-se arditamente das crenças e dos sentimentos religiosos de um povo. Isso é abuso e ausência de dignidade. A Deus o que é de Deus e a César o que é de César. Também não é só cristão aquele que vai à missa, pois muitos homens e mulheres nunca foram e são mais cristãos que os que afirmam ser grande pecador nunca lá ir. E outros pecados há, sempre especialmente apontados aos mais explorados, de mais difícil condição social, ou mais ignorantes, porque o Estado nunca lhes proporcionou, mais a sua aliada Igreja, a possibilidade de terem outras condições de vida. Cada época do ano tem o seu significado cósmico e o cristianismo também nos apresenta diversas

(Conclui na 4.ª página)

JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «Diário do Sul», de Évora, transcreveu o artigo «Realidades da política actual», que há semanas publicámos, do nosso dedicado colaborador A. Vicente Campinas.

A Casa do Algarve e o turismo

Face aos inúmeros pedidos de apartamentos, aldeamentos turísticos, casas ou quartos particulares que estão sendo dirigidos à Casa do Algarve em Lisboa, para a passagem da época balnear na nossa Província, pede a mesma aos interessados o envio, o mais breve possível, das informações julgadas convenientes, para: Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º Dt.º, Lisboa-2, tel. 323240.

À saúde é a maior riqueza

Excessivo e deficiente

Muitas pessoas acreditam alimentar-se optimamente, tendo as refeições peixe com batatas, carne com arroz, pão, uma garrafa de vinho ou cerveja, doce e café. Mas a verdade é que se alimentam mal, pois não comem nem frutas, nem verduras.

Organize racionalmente as suas ementas, de forma a não haver ausência de vegetais frescos, nem excesso de carnes, de farináceos e de gorduras.

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente.

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-62, de folhas 90 a folhas 91 verso, se acha exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 13 do corrente, na qual Aurora de Jesus Marques e viúva, natural da freguesia de Concelho de Lagoa, em cuja vila tem residência habitual, se declarou dona e legítima possuidora com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito na Rua José Estêvão, na vila, freguesia e concelho de Lagoa, composto de uma morada de casas térreas com três divisões e quintal, a confrontar do norte, com Joaquim das Neves, do sul com Joaquim dos Reis Bentes; do nascente com a rua e do poente com Arnaldo Pinto de Oliveira. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome da justificante, sob o artigo 540.º, com o rendimento colectável de 152\$00 e o valor matricial de 3 040\$00. Não descrito, quer na Conservatória do Registo Predial de Silves, quer na de Lagoa.

Que este prédio o adquiriu a justificante, por compra efectuada a Arnaldo Pinto de Oliveira e mulher, Maria da Silva Neves Oliveira, conforme escritura pública outorgada em vinte e um de Maio de 1963, exarada a folhas 66 do livro de notas número 483, deste Cartório. Que este documento não é título bastante

Cotações da bolsa de mercadorias de Lisboa

Por se afigurar de interesse para os nossos leitores, damos a seguir as cotações da Bolsa de Mercadorias de Lisboa em 23 do corrente:

Pregos de compra: alfarroba triturada, 2\$75; aveia, 3\$50; centeio, 3\$90; cevada, 3\$45; cevada distica, 3\$50; cevada santa, 6\$20; fava açoreana, 8\$50; fava meio, 7\$50; fava ratinha, 7\$50; feijão branco, 20\$00; feijão catarino, 29\$00; feijão encarnado, 23\$00; feijão frade grado, 20\$00; feijão manteiga, 32\$00; grão branco calibre 48/50, 17\$00; grão gramicha, 7\$80; grão preto, 16\$00; milho amarelo da Beira Baixa, 6\$00; milho branco, 4\$80; tremoço amarelo, 5\$20; tremoço branco, 7\$80; trevo da Pérsia, 21\$00; trevo da Alexandria, 30\$00; vicias vilosa, 19\$00; vicias Benghalsina, 17\$00; vicias macrocarpa, 12\$50.

Pregos de venda: aveia, 3\$80; centeio, 4\$50; cevada, 4\$50; cevada distica, 4\$60; tremoço branco, 8\$50; milho branco, 5\$60.

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve

Anúncio

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«SISTEMA ELEVATORIO FINAL DA REDE DE ÁGUAS DOMÉSTICAS — CONSTRUÇÃO CIVIL — FUSETA»

A abertura das propostas realizar-se-á no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 16 horas do dia 21 de Maio de 1976.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para abertura do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Olhão, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação 1 230 991\$00

Faro, 21 de Abril de 1976

O Director,

Rui M. Paula, Arqt.º

para o registo. Todavia, na data da transmissão, o identificado Arnaldo Pinto de Oliveira e mulher eram donos e legítimos possuidores do prédio transmitido, com exclusão de outrem, pois possuíam o referido prédio em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa,
19 de Abril de 1976.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO



AGRADECIMENTO

JOÃO GREGÓRIO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo e por desconhecimento de algumas moradas vem por este meio agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

ALTURA — CASTRO MARIM



AGRADECIMENTO

RITA DOS MÁRTIRES

Sua filha e genro, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde no decorrer da sua prolongada doença e a acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

JOSÉ JÚLIO MACÁRIA
DOS SANTOS

Sua esposa, filho e nora, reconhecidos agradecem profundamente sensibilizados a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença e que se incorporaram no préstito fúnebre até à sua última morada.

ECOS

Partidas e chegadas

Transferiu a residência de Estói para Faro, o nosso assinante sr. Joaquim de Sousa Moleiro.

Mudou a residência de Silves para a Praia da Rocha, a nossa assinante sr.ª D. Maria Augusta Meira de Matos Machado.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Olhão, teve o seu bom sucesso dando a luz um menino, a sr.ª D. Maria Sidónia Pinto da Silva Bentes, casada com o sr. Carlos da Silva Bentes.

O neófito, que recebeu o nome de Jorge Manuel Pinto da Silva Bentes, é nato paterno da sr.ª D. Maria Salvina Pereira Bentes e do nosso assinante em Olhão sr. Carlos da Silva Bentes e materno da sr.ª D. Isaura da Conceição Pinto.

Baptizado

Na igreja da Sr.ª do Carmo, na Fuseteta, foi baptizada a menina Clarice da Conceição, filha da sr.ª D. Leonor Fausto Pacheco de Sousa e do sr. José António Dias de Sousa, residente naquela localidade. Testemunharam o acto a sr.ª D. Manuela Lopes Soares Faleiro e o sr. João Eurico Dias de Sousa, tio da neófito.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; domingo, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos e quinta-feira, Paula.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; domingo, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense e quinta-feira, Silva.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Conflança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; domingo, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado e quinta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio e quinta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carilho; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,30 horas, «Pipi das meias altas», série filmada; 19, «Era uma vez três»; 21,05, «Cenas de ópera, «Bodas de figaro» (Mozart), «Dom João» (Mozart) e «Traviata» (Verdi); 22,25, Cinema 76, por Alfredo Tropa.

Amanhã, às 14,40 horas, Eurovisão — Futebol, final da Taça Bri-

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»



Vila Real de Sto. António

Vende

Rés-do-chão na Av. Duarte Pacheco (Praceta), em Vila Real de Santo António. Trata Av. da República, 47, na mesma vila.

VENDE-SE

Congelador de 3m de comprimento por 1m de largura — Câmara Frigorífica desmontável. Preço em conta.

Trata: Luciano Casinha Nova. Tel. 62317 — LAGOS.

AGENDA

tânica; 16,50, Fungagá da bicharada; 17,15, Banda da Guarda Nacional Republicana, no programa «Impressões de Itália»; 18, «A casa de Jalna»; 21,05, «O coro de Santo Amaro de Oeiras»; 21,30, Carlos do Carmo e as oito canções do Concurso «Uma canção para a Europa», através de uma viagem pelo país «das flores do verde pinho»; 23,15, Memórias do nosso tempo, «A Grande Guerra».

Domingo, às 14 horas, Heidi, desenhos animados; 15, Eurovisão — Automobilismo; 17,25, O povo e a música; 18, TV rural, pelo eng. Sousa Veloso; 18,30, «Uma cidade ao fundo da estrada», série filmada; 20, «Os goodies»; 21,40, Moritz Benjowsky, «A fuga».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Noites árabes».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «E vieram quatro para matar Sartana».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, domingo, «Matrimónio»; terça-feira, «Os escravos»; quarta-feira, «A violência do leopardo»; quinta-feira, «Onde se meteu a 7.ª companhia».

Em PADERNE, no Cine-Paderne, amanhã, «Só o colt era sagrado»; domingo, «Por amor ou à força».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Os punhos mortais do Kung-Fu»; domingo, «Oh! Calcutá!»; segunda-feira, «Dois irmãos num lugar chamado Trinitá»; terça-feira, «Brincando com o fogo»; quarta-feira, «O cordeiro enfurecido»; quinta-feira, «O sargento Romplioni».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «As mil e uma noites»; domingo, «As rivais»; terça-

cinema

3 irmãos

Hotel Alvor Praia
Praia dos Três Irmãos / Tel. 0-082-24021

Em exibição
Hoje, 30
Sábado, 1 — encerrado
Domingo, 2

Matinée: 16 horas
Soirée: 21,30 horas

O 1.º Filme de facto Pornográfico

Relações Escaldantes

Interdito a men. 18 anos
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

De 4 a 6 de Maio
ROSAS VERMELHAS
Grupo D — 18 anos

De 7 a 9 de Maio
O Diabo dentro dela
Grupo D — 18 anos

AR CONDICIONADO
Sessões diárias às 21,30 h.
Respeitam-se as marcações até às 21 horas

João Pombo Lopes

Médico estomatologista

(BOCA E DENTES)

Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — FARO — telef. 25855.

-feira, «Os rebeldes»; quinta-feira, «A borboleta de sangue».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «El-Cid»; domingo, em matinée e soirée, «Como caçar um marido»; terça-feira, «Batota ao jogo»; quinta-feira, «O protesto».

Em VILA NOVA DE CADELA, no Cine-Cacelense, amanhã, «A mais brava vingança»; domingo, «Cidade em Férias»; quinta-feira, «O magnate».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, domingo, «Cinco almofadas para uma noite»; terça-feira, «Os Vikings»; quinta-feira, «Acto de Vingança».

Necrologia

D. Inácia Guerreiro dos Santos

Faleceu em Faro, onde de há muito residia, a sr.ª D. Inácia Guerreiro dos Santos, de 71 anos, natural de São Sebastião (Loulé), viúva de Henrique dos Santos. Muito estimada pelas suas qualidades, era mãe dos srs. capitão Fernando Assunção Santos, tenente Henrique Emídio dos Santos e Júlio Guerreiro dos Santos, funcionário da Secção de Finanças de Olhão e sogra das sr.ªs D. Rosália Teresa Guieiro Pereira, D. Maria da Conceição Barreto Santos e D. Cidália Maria de Jesus.

O funeral efectuou-se da igreja da Misericórdia, em Faro, após missa de corpo presente, para o cemitério da Esperança, constituindo sentida manifestação de pesar.

Eng. João Manuel Gomes Barroso

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Eng. João Manuel Gomes Barroso. Era irmão do sr. eng. António Manuel Gomes Barroso e cunhado da sr.ª D. Maria Adelina Centeno Barroso.

Muito conhecido e estimado naquela vila, em cuja Escola Secundária exercera funções docentes, o falecimento do sr. eng. João Manuel Barroso foi bastante sentido, constituindo o funeral grande manifestação de pesar.

D. Maria Joana Costa Clemente

Faleceu no Azinhal a sr.ª D. Maria Joana Costa Clemente, de 82 anos, viúva de José Clemente, que foi combatente da grande guerra de 1914-18.

Era mãe da sr.ª D. Mariana Costa Clemente Machado, casada com o sr. Joaquim Machado, reformado da C. P., e da sr.ª D. Isidora Cos-

ta Clemente; avó do sr. Rui José Costa Parreira e tia da sr.ª D. Felisbela Rodrigues Costa Campina, esposa do nosso prezado colaborador A. Vicente Campina.

Também faleceram:

Em CASCAIS — a sr.ª D. Virgínia da Graça, de 89 anos, viúva, natural de Loulé, mãe da sr.ª D. Maria Cavaco Mateus.

Em ALCOITÃO — o sr. Manuel Rodrigues Neves, de 62 anos, natural de Loulé, pai do sr. Daniel Correia Neves.

Em ALCABIDECHE — o sr. Amaro António Saboias, de 52 anos natural de Castro Marim, guarda da P. S. P. aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Saloio, pai das sr.ªs D. Maria José Saboias Espadinha, D. Mariana da Conceição Saboias e do sr. Vitor Amaro Saboias.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

De 20 a 27 de Abril

TRAINEIRAS:	
Rainha do Sul	104 700\$00
Vandinha	73 350\$00
Mica	53 840\$00
Lestia	51 350\$00
Flor do Sul	32 250\$00
Cajú	24 400\$00
Alecrim	22 200\$00
Total	362 090\$00

OLHÃO

De 18 a 26 de Abril

TRAINEIRAS:	
Estrela do Sul	164 100\$00
Audaz	110 100\$00
Arda	95 000\$00
Diamante	81 100\$00
Pérola Algarvia	80 200\$00
Amazona	77 100\$00
Princesa do Sul	58 700\$00
Nova Clarinha	57 600\$00
Cajú	54 100\$00
Brisa	51 000\$00
Nova Sr.ª Piedade	48 300\$00
Nova Esperança	46 780\$00
Maria Rosa	28 400\$00
Restauração	25 185\$00
Ponta do Lador	19 320\$00
Alecrim	9 000\$00
Farisol	4 560\$00
Vandinha	3 900\$00
Total	1 014 445\$00

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.

Casa fundada em 1926

OLHÃO PORTUGAL

BOM NEGÓCIO

Cede-se quota supermercado, bem localizado e com grande clientela, por o próprio não poder continuar à frente.

Trata: Telef. 23674 — FARO.

PM NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO — R. Cons. Bivar. 43 — Tel. 22908-25303

LOULÉ — Praça da República, 24 — 26 — Tel. 62375

PORTO — R. José Falcão, 82 — Telef. 310533

CINE-DISCO N.º 3 — coordenado por Vítor Manuel

O que ouvimos no nosso gira-discos:

ERIC CLAPTON

Agora Eric volta-se para o rock novamente. Como actor convidado faz de pregador na versão filmada por Ken Russell de «Tommy» de Pete Townshend («leader» dos Who) e está a planejar nova série de concertos ao vivo.

Mais tarde realizou um espectacular trabalho de longa duração com o título genérico «461 OCEAN BOULEVARD» que lançado nos Estados Unidos esteve classificado no 1.º lugar 5 semanas consecutivas (em Inglaterra o citado álbum entrou directamente para o 13.º lugar da tabela de vendas e atingiu mais tarde o 1.º lugar, onde se manteve 3 semanas).

Este álbum incluía a célebre canção «I SHOT THE SHERIFF» que foi 1.º lugar em quase todos os «hit-parade» mundiais e constituiu um dos maiores êxitos em single dos últimos tempos em Portugal.

Há pouco tempo ERIC CLAPTON, apologeta e exímio executante do ritmo mais em voga — o «reggae» acabou a feitura do seu mais recente álbum com o título genérico «THERE'S ONE IN EVERY CROWD» que constitui mais um excelente marco na carreira deste excepcional músico de eleição, simultaneamente compositor, cantor e guitarrista.

DISCOGRAFIA

CREAM:

1966 Novembro — «Wrapping Paper» — single; Dezembro — «Fresh Cream» — LP; «I Feel Free» — single.

1967 Junho — «Strange Brew» — single; Novembro — «Disraeli Gears» — LP.

1968 Maio — «Anyone For Tennis» — single; Agosto — «Wheels of Fire» — LP duplo ao vivo e no estúdio; Setembro — «Sunshine of Your Love» — single; Novembro — Último concerto no Albert Hall — Londres.

1969 Janeiro — «White Room» — single; Março — «Goodbye» — LP; «Badge» — single; Novembro — «Best of Cream» — LP.

1970 Junho — «Live Cream Vol. I».

1972 Junho — «Live Cream Vol. II».

1973 Abril — «Heavy Cream».

BLIND FAITH:

1969 Dezembro — «Blind Faith».

DEREK AND DOMINOES:

1970 Dezembro — «Derek and the Dominoes — Layla»; Dezembro — «Layla» — single.

1973 Março — «Derek and the Dominoes in Concert».

ERIC CLAPTON — a «sólo»

1970 Agosto — «Eric Clapton».

1972 Julho — «History of Eric Clapton».

1973 Abril — «Eric Clapton At His Best»; Setembro — «Eric Clapton's Rainbow Concert».

1974 Agosto — «461 Ocean Boulevard».

1975 Janeiro — «I Shot The Sheriff» — single.

1975 Agosto — «There's one in every Crowd».

A timidez de ERIC leva-o a dizer enormidades como estas: — «Não percebo porque todos falam de mim em termos tão elogiosos. Francamente eu sou só um «guitarrista» (claro que ele se esqueceu de acrescentar «um extraordinário e criativo guitarrista»...) — «Não sou o melhor guitarrista do mundo como dizem». Bem, mas não entremos em discussões. O melhor é ouvirmos: — «THERE'S ONE IN EVERY CROWD».

Depoimento de Jorge Sanjines, realizador de «A coragem do povo» (II)

— Como é que reuniu os testemunhos e de que maneira os utilizou?

— «Este contacto com o povo deu-nos a ideia de reconstituir na película a história da repressão à qual esse povo esteve continuamente submetido. Encontrámos sobreviventes do massacre de 1942, quando o exército disparou sobre uma multidão de oito mil pessoas, das dez horas da manhã às três da tarde. Recolhem os depoimentos de pessoas que sobreviveram aos massacres de 1965; finalmente, ficámos amigos de algumas testemunhas da

última grande matança, a da noite de São João, em 1967.

Este último encontro foi decisivo, politicamente; impôs-nos a realização deste filme, e mostrou-nos a forma que ele devia ter. Tendo conhecido alguns participantes, convencemo-nos de que seria absurdo recorrer àqueles profissionais,

para reconstituir o que eles próprios tinham vivido. Para realizar este filme, não bastava utilizar recursos e pessoal técnico e dinheiro; era preciso, por parte dos interessados, um nível de participação que depressa se transformou no elemento fundamental de toda a obra. E nós, os cineastas, sentíamos que nos limitávamos a representar o papel que nos competia, e foi uma ótima experiência para toda a gente. Trabalhávamos ao lado do povo, numa coisa que tinha uma importância enorme para todos quantos nela participavam, e sentíamos perfeitamente que as pessoas estavam tão conscientes disso como nós, porquanto exigiam uma escrupulosa autenticidade em tudo o que dizia respeito aos locais, acontecimentos situações e personagens reconstituídos. Mas o que exigiam de nós, também exigiam a si mesmos, e essa exigência servia-nos de inspiração. Um responsável sindical, Federico Vallejo, esteve mais de vinte minutos amarrado pelos pés a uma viga do tecto, recusando que o descessem e que a cena fosse rodada em planos mais curtos, porque queria recuperar exactamente o estado de espírito em que se encontrara quatro anos antes, quando sofrera aquela atroz experiência e fora moído de pancada e torturado.»

ANTOLOGIA

SIM à educação sexual NÃO à violência

Na opinião do dr. Richard Fox, eminente psiquiatra inglês, a televisão deveria dar cursos de educação sexual «explícitos». Num relatório apresentado a uma comissão oficial sobre o futuro da rádio e televisão, o dr. Fox afirma que no pequeno «ecran» «a violência engendra a violência», mas que pelo contrário «as cenas descrevendo as relações sexuais podem tornar os telespectadores mais felizes na sua vida efectiva». Como se previa, esta proposta provocou imediatamente a indignação das ligas da moral e das associações de telespectadores.

(Do jornal «O Século»)

(Continua)

Actividade cultural do Instituto Alemão

SESSOES DE CINEMA

Ciclo de filmes como ilustração aos temas da Exposição Karl Arnold.

2.ª-feira, 17/5, 18,30 e 21,30 h.

Berlin Alexanderplatz

Berlin, Praça Alexander

1931, p/b. 94 min., em alemão

3.ª-feira, 18/5, 18,30 e 21,30 h.

Der Letzte Mann

O Último Homem

1924, p/b. 75 min., mudo c/leg. em inglês

Markt in Berlin

Mercado em Berlim

1929, p/b. 15 min., mudo

5.ª-feira, 20/5, 18,30 e 21,30 h.

Westfront 1918

Frente Ocidental 1918

1930 p/b. 87 min., em alemão

6.ª-feira, 21/5, 18,30 e 21,30 h.

Dirnentragödie

Tragédia duma Prostituta

1927, p/b. 84 min., mudo c/legendas

CONFERÊNCIAS

Na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

3.ª-feira, 18/5, 18,00 h.

O escritor Thomas Bernhard, Ohlsdorf, Austria, lê trechos das suas obras

Segue-se discussão

2.ª-feira, 24/5, 11,00 h.

O escritor Günter Grass, Berlim, lê trechos dum romance inédito

Segue-se discussão

No Foyer do Instituto Alemão

17,30 h.

Exposição: Günter Grass

Gravuras (1972-1974)

Inauguração com a presença do artista

18,30 h.

Mesa redonda com Günter Grass e escritores portugueses sobre o tema «O Escritor e a Política».

Abandonou o carro ante a operação «stop»

No decurso de uma operação «stop» efectuada pela P. S. P., em Faro, e quando as brigadas actuavam na Rua do Alportel, foi abandonado um auto-ligeiro, matrícula FE-98-36, marca Morris 1100, de cor vermelha, pondo-se o condutor em fuga. O veículo foi transportado para o Comando da P. S. P. para entrega ao eventual proprietário.

Alcoólicos anónimos

A Irmandade de homens e mulheres de qualquer nacionalidade já tem um grupo no Algarve. O A. A. pode ajudar, se recuperado do álcool e viver felizmente sem álcool. Escreve já para apartado 65 — Lagos.

Notícias de Paderne

O ACTO ELEITORAL

Decorreu dentro do maior civismo o acto eleitoral, na freguesia de Paderne. Funcionaram quatro secções de voto para 2 343 inscritos. Votaram 1 871 eleitores, o que deu a percentagem de 79,4%. Os resultados foram os seguintes: PS, 774 votos; FSP, 35; PDC, 23; CDS, 191; PPD, 408; PCP, 154; PPM, 10; PCP-ml, 7; MRFP, 29; LCI, 7; MES, 20; AUC, 7 e UDP, 49. Votos brancos e nulos, 157.

O VOO DAS AVES

Encontra-se em poder do sr. Manuel Oliva, de Mem Moniz — Paderne, um pombo corcelo, com duas anilhas, onde se lê o seguinte: 1269247 Porto-74 6 RD.

FESTAS DO 1.º DE MAIO

Decorrerão na Fonte de Paderne, festas comemorativas do dia 1.º de Maio. Haverá arraial e concerto pela banda da Sociedade Musical de Paderne e outras diversões, bem como visitas às ruínas do castelo de Paderne, monumento que figura no escudo da bandeira nacional.

A. M.

A posição do Sindicato de Hotelaria do Distrito quanto ao preço da bica

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito emitiu um comunicado do seguinte teor:

Considerando que o aumento substancial do café (bica) proporciona uma maior obtenção de lucros; considerando que os trabalhadores dos similares, salvo raras excepções não auferem o que legitimamente lhes assiste; propõe a direcção do Sindicato:

1.º — Que os trabalhadores dos similares se organizem nos seus locais de trabalho, encetando formas de luta no sentido de pressionarem a entidade patronal a cumprir com a tabela salarial, livremente negociada e aceite pelas partes interessadas; 2.º — Como vanguarda de classe, apoiemos decididamente todas as lutas desencadeadas pelos trabalhadores que visem obter os direitos consignados no actual contrato colectivo de trabalho.

Está esta direcção, devidamente consciente, de que muitas empresas similares continuam e agora com o apoio governamental a proceder a uma desenfreada exploração dupla: trabalhadores/consumidores. Dentro deste contexto, condena esta direcção, veementemente, os Ministérios do Vencimento Interno e do Comércio Externo quanto ao modo como propuseram a efectivação dos novos preços da «bica», uma vez que não salvaguardam o direito ao trabalho de muitos profissionais hoje na situação de desemprego.

Finalmente, apelamos para a compreensão do público em geral, quanto a eventuais inconvenientes resultantes das justas tomadas de posição dos trabalhadores dos similares.

Veículo roubado horas após a compra

O sr. Graciano da Conceição Victorino, residente no sítio do Livramento (Olhão), adquirira, por cerca de 24 contos, uma motorizada que poucas horas depois lhe foi furtada. Alertada a P. S. P. esta empreendeu diligências que levaram à recuperação do veículo, sendo o la-rápio remetido a juízo.

Emigrante em chão racista

Dá-lhe a mão e não o pé, Respeita, sempre, quem passa Julga qualquer como é. Sem racismo, cor, ou raça.

Acho nojento o racismo, Causa a miséria, a disputa, Preferia mais civismo Mesmo até na massa bruta.

Já mudam o coração Os grandes especialistas Mas a cabeça ainda não, Nos burros que são racistas.

Emigrante em chão racista Entre mil amores fingidos, Usa a inteligência e a vista, Esquece a língua e os ovidios.

João da Silva Graça

Restaurante Snack-Bar FIRMÃO

PRAIA DE MONTE GORDO

Participa aos Ex.ºs Amigos e Clientes a reabertura do mesmo, no dia 2 de Maio.

As últimas gravações ROD STEWART

Dotado de uma voz rouca e gutural que lhe permite no entanto entoações fabulosas e com um timbre único e «sui generis», ROD STEWART é uma «pop-star» conhecida em todo o mundo.

Ouçam-no em «This old heart of mine» e «Three time loseo», que preenchem o «single» Warner Bros, N-S-63-93, agora em distribuição em todo o nosso País.

CARTAS à Redacção

«Manchas que mancham quem lhes deu origem»

Lisboa, 1 de Abril de 1976

Sr. director,

Algarvio de nascimento, parti menino, órfão de pai, a caminho de Lisboa. Há muitos anos por cá, fiz-me um dia assinante do nosso jornal, para me sentir mais perto da terra que me viu nascer.

É a pena do vosso colaborador sr. Joaquim Piscarreta, que me leva pela primeira vez a despertar dum amolecimento, ou indiferença, com que até aqui tenho lido o «Correio de Lagos», e a vir pedir ao sr. director um canto do Jornal do Algarve para fazer o meu reparo.

Vem isto a propósito de um artigo com o título «Manchas que mancham quem lhes deu origem». Quero antecipadamente pôr fora de causa o sr. dr. Telo que, sem o conhecer, tenho de respeitar o seu nome, e a estima que lhe nutrem os seus conterrâneos.

Diz o sr. Piscarreta, na sua incansável caça às bruxas que «poucos partidos e movimentos se têm poupado a manchar prédios a até monumentos». Eu pergunto se o sr. Piscarreta já veio a Lisboa depois do 25 de Abril, para ver que «todos» os partidos e movimentos, e até movimentos clandestinos, têm os seus nomes pintados nas paredes, e quem os pintou não foi perguntar quem por detrás delas mora.

Não julgue o sr. Piscarreta que defendo quem maltrata os tesouros do nosso povo, mas essas letras que tanto o impressionaram, decerto lhe tiraram a força para dar uma voltinha pelas ruas de Lagos, e descobrir em algum monumento nacional, uma inscrição dum desses partidos que se dizem democratas.

Essa de ver a palhinha no olho do parceiro, e não vermos o galho que temos no nosso...

Que raio, sr. Piscarreta! vamos deixar de ser anti qualquer coisa! Só assim poderemos construir uma terra sem exploradores e sem explorados. Só assim poderemos educar um povo, que deseja ser livre e independente, um povo que está farto de ser deseducado, e vendido como escravo na grande praça do capitalismo internacional.

António Coelho dos Santos

Bailes no Lusitano de Vila Real de Santo António

No salão de festas do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, o conjunto Sérgio Peres abrihantará bailes amanhã (dia do trabalhador) à noite e no domingo à tarde, a partir das 17,30.

Vende-se

Quotas de lavandaria com 10 anos de serviços. Revelam-se todas as técnicas de limpeza a seco e a molhado.

Contactar para a morada: Rua Infante D. Henrique, 97 em Portimão, Telef. 23366.

Palavras vivas em terra triste

A terra o mar
A minha miséria a tua miséria
A nossa riqueza
A vida
Medo audácia
Beijos avia mãos doidas
A minha lida a tua lida
O nosso país Portugal
Homens presos
Traidores humanos
Promessas a nossa esperança
O engano

Eleições
Homens libertos
Igualdade caminho livre
Uma só sociedade
Eu e tu
A nossa luta
O fim do império burguês
A grande vitória
A nossa liberdade
O longo sonho.

Manuel Luís do Carmo Silva

100 Mile House — B. C. Canadá

OS FILMES QUE RECOMENDAMOS

- PERFUME DE MULHER, de Dino Risì.
- TAO AMIGOS QUE NOS BRAMOS, de Ettore Scola.
- IDI AMIN DADA, de Barbet Schroeder.
- NAO TOQUES NA MULHER BRANCA, de Marco Ferreri.
- REFLEXOS NUM OLHO DOURADO, de John Huston.
- DELECIAS TURCAS, de Paul Kirhewen.
- UM ESPADA PARA HOLLYWOOD, de Frank Tashlin.
- A CORAGEM DO POVO, de Jorge Sanjines.
- ENTRE DOIS DESTINOS, de Charles Jarnotto.
- O MATRIMONIO, de Claude Lelouch.

V. M.

POVOLAR

Técnica Agro-Industrial e Turismo, SARL

SEDE: Rua Dr. Joaquim Telo, 3 — LAGOS

Assembleia geral ordinária Convocatória

São convocados os senhores accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede social, no dia 21 de Maio pelas 16 horas a fim de:

— Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração e as contas referentes ao exercício social findo em 31-12-75.

— Deliberar sobre quaisquer outros assuntos que, eventualmente, a Assembleia considere de interesse.

Lagos, 18 de Abril de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

João José Velho Geraldo Albuquerque Veloso

VENDE-SE

Prédio novo de 1.º andar, para uma só habitação, com 5 assoalhadas, em bom local da cidade.

Trata: Telef. 23674 — FARO.

TOYOTA

S. 30

com TOYOTA
você poupa mais aos 100

Salvador Cuetano (ALGARVE), S.A.R.L.

FARO PORTIMÃO LAGOS

CONTABILIDADES ATRASADAS!**EXECUTAM-SE**

Consulte:

NOVAConta - Execução de Contabilidades, Lda.

Telefone 23891

Apartado 129

PORTIMÃO**TRIBUNA LIVRE**

(Conclusão da 1.ª página)

fases cheias desse significado. Na Páscoa chegamos uma vez mais à cena final do drama cósmico que começou com a descida do raio solar crístico ao interior do nosso globo terrestre, teve a sua consagração na descida mística celebrada no Natal e foi seguida pela morte e libertação místicas. Estes acontecimentos foram celebrados pouco depois do equinócio da primavera, logo que o Sol do ano novo, depois de infundir a todas as coisas, sobre a terra uma nova vitalidade, começou a sua ascensão em direcção ao Norte.

Nesta época do ano, uma nova vida, um aumento de energia circula, dando a todos os seres uma nova esperança. Os acontecimentos mais significativos têm lugar no momento dos equinócios e dos solstícios. Cristo foi objecto desses acontecimentos e profetizou em relação aos homens: «as obras que eu faço vós as fareis também, vós as fareis ainda maiores». «Lá onde vou, vós não podeis ir agora, mas ireis ter comigo mais tarde». Cada um dos actos da sua vida implicou uma intenção. Se raciocinarmos compreendemos que podemos ser capazes de trabalhar de acordo e cooperar nos esforços enormes que iniciou para levar a cabo a «emancipação da raça humana». Não é de estranhar que seja tão estimado pelos pobres, e que tenha tão particularmente insistido sobre as dificuldades dos ricos em entrar no reino dos céus, mesmo nos nossos dias, ainda que a humanidade tenha seguido durante quase mil anos depois da sua vinda, o caminho da evolução. A maioria das pessoas dá mais importância à sua riqueza do que aos serviços a prestar à colectividade.

No sol da Páscoa que, no equinócio da Primavera, sobe ao céu do hemisfério Norte, depois de ter vivificado a terra, nós vemos o símbolo cósmico da Ressurreição. O dia da Páscoa marca a libertação do espírito que não renunciou a manter uma atitude firme e abnegada em relação a um ideal de liberdade, diante da mão assassina

Terreno em lotes

Urbanizado para construção, no centro de Quarteira.

Vende-se: Tratar c/ Manuel Pontes da Horta — Tel. 65230 — Quarteira.

Cooperativa de Artesanato arranca no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

associativo, já que numa unidade de cooperação foi possível a constituição da Sociedade Cooperativa Operária. Actualmente constituída por 60 sócios, a Cooperativa é gerida por uma direcção de cinco elementos, anualmente eleitos. A maior dificuldade tem sido a obtenção de matérias-primas, especialmente lã, pelo que se fazem contactos directos com a produção. No que respeita ao mercado interno, esta prática permite a obtenção dos produtos a preços mais acessíveis, pelos portugueses, designadamente malhas, rendas, espartos, palmas, etc.

Nos estatutos da Cooperativa pode ler-se: «a actividade produtiva demonstrar-se-á pela existência de créditos provenientes da produção» e «os produtores da Cooperativa, sócios e candidatos, serão creditados pela sua produção nas obras e serviços em que intervierem, na base dos valores remanescentes dessas obras e serviços, uma vez deduzidos os seus custos directos e os custos indirectos estimado».

O voo das aves

No pomal do sr. Octávio Guerreiro Lima, residente em Pêra, encontra-se um pombo-correio com duas anilhas, uma delas de concurso, com as seguintes inscrições: Portugal — 716348/73. Anilha de concurso n.º A.126.

Grupo alemão visita o Algarve para apoio ao turismo

(Conclusão da 1.ª página)

rem uma imagem real de Portugal aos alemães, imagem que irá ter grande impacto junto do público daquele País.

Antecedendo as declarações do porta-voz do grupo alemão, o eng. Moura apontou que o objectivo imediato era atingir os 500 mil visitantes alemães por ano, para o que estão em curso várias acções. Outras questões focadas por aquele responsável pelo turismo português na Alemanha, foram as que se prendem com o Aeroporto de Faro (prolongada demora na recepção da bagagem e saída), posição da TAP e necessidade de carreiras directas para o Algarve, alta potencialidade do mercado alemão e demora na execução da rede de esgotos.

do Imperialismo romano. Esta libertação representa uma tarefa gigantesca. Só o facto de a contemplarmos pode intimidar o coração do mais destemido. Sozinhos, deixados a nós mesmos, seria impossível de realizar, mas os guias da humanidade estarão vigilantes para nos conduzirem pelas vias normais e continuas da evolução.

M. V. P.

Empregado de Escritório

Com Curso Comercial e alguma prática, admite, Torres Pinto, Lda. — Bom João — FARO.

Sociedade Turística da Trindade, S. A. R. L.

SEDE: Rua Dr. Joaquim Telo, 3 — LAGOS

Assembleia geral ordinária Convocatória

São convocados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede social, no dia 20 de Maio pelas 16 horas a fim de:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração e as contas referentes ao exercício social findo em 31-12-75.

2.º — Deliberar sobre quaisquer outros assuntos que, eventualmente, a Assembleia considere de interesse.

Lagos, 18 de Abril de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Eng.º Fernando Henrique Batalha Baptista Gomes

Roubo de dinheiro e jóias em Portimão

Três larápios, José Manuel de Almeida Filipe, Rui Manuel Bandeira de Castro e Jacinto Manuel Vieira, naturais de Moçambique e radicados no Algarve, assaltaram uma residência em Portimão de onde furtaram um cofre contendo dinheiro e jóias. Na sequência de acção desenvolvida pela P. S. P. de Portimão, foram capturados os assaltantes, sendo recuperados 99 750\$00 (a quase totalidade do dinheiro furtado), bem como um cordão de ouro com medalhão e outras jóias. Um cofre que continha uma colecção de moedas antigas e medalhas de estimação, e que tinha sido enterrado na praia pelos larápios, foi também recuperado, esperando-se para isso que a maré baixasse.

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente.

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-62, de folhas 83 verso a folhas 85, se acha exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 8 do corrente, na qual MIGUEL GONÇALVES SERÓDIO e mulher MARIA BASTOS, residentes habituais em Portimão, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito na Mexilhoeira da Carregação, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, composto de casas térreas com dois compartimentos, a confrontar do norte com engenheiro Raul Lobato, do sul com António Domingos; nascente com a rua e do poente com Raul Lobato. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 537.º, com o rendimento colectável de 3 240\$00 e o valor matricial de 64 800\$00. Não descrito, quer na Conservatória do Registo Predial de Silves, quer na de Lagoa. Que este prédio o adquiriu o justi-

ficante marido por compra efectuada a António Lino e mulher, Virgínia Ferreira Lino e Maria da Glória Lino Hilário e marido, Armando Hilário, conforme escritura lavrada em 4 de Outubro de 1966, exarada a folhas 92 do Livro de notas A-um do Cartório Notarial de Lagoa. Que, na altura da referida transmissão, eram os referidos transmitentes donos e legítimos possuidores do prédio acima identificado, com exclusão de outrem, em virtude de o possuírem em nome próprio, havia mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, catorze de Abril de 1976.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Cruz Barata

ADVOGADO

Escritório: R. Teófilo Braga, 72

Telefone 19

VILA REAL STO. ANTÓNIO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 997 — 30-4-76TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE OLHÃO**Anúncio**

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção ordinária que, na 2.ª Secção da Secretaria, a autora Maria Antonieta da Conceição Tenazinha, residente em Olhão, move contra seu marido, Horácio da Assunção Tenazinha, serralheiro mecânico, ausente em parte incerta da Suécia, com última residência conhecida na Rua Alexandre Braga, 14, nesta vila, é o réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias contada da segunda e última publicação deste anúncio, os pedidos que a autora deduz naquele processo, que consistem em ser declarado o divórcio entre ela e o Réu com fundamento em abandono completo do lar conjugal por parte deste e concedido à referida Autora o benefício de assistência judiciária.

Olhão, 5 de Abril de 1976

O Julz de Direito,

Norberto José Araújo de Brito
Câmara

O Escrivão de Direito,

João de Deus Gamboa
Morgado**Harmónios**

ALUGAM-SE

Tratar com José Diogo — Largo do Grémio, 41 — Olhão.

100 ANOS
1876 / 1976

Um símbolo sólido na segurança da sua conta

Nada impede que esta seja a sua caderneta da sólida. Sempre segura. Uma segurança feita certa. Certa de que V. pode sempre contar com a Caixa Geral de Depósitos. Caixa Geral de Depósitos... 100 anos - um desejo de servir, uma intenção de progresso.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Malteses a mais no País de Abril

(Conclusão da 1.ª página)

Os assaltos e os incêndios. Espantaram-se, até, de tamanha violência e ferocidade. Acreditaram nas represálias. Esperavam, de um momento para o outro, que o céu se cobrisse de negrume. E que o castigo dos homens substituisse o castigo dos deuses. Mas, a cada gesto de ameaça da tempestade, surgia de novo o sol. Davam-se novos assaltos, em cada dia que vinha da madrugada até à noite, e se prolongava pela noite fora, até outra madrugada. E o castigo dos homens não se abatia contra o crime. E a justiça dos homens não obrigava a pagar o crime. E a expectativa foi-se diluindo. Diluindo, com o hábito, com a repetição dos crimes impunes. Com a indiferença dos homens, perante a indiferença dos deuses. Começaram por deixar que o receio se extinguísse. Se diluísse, nos gritos disfarçados que os atavam ainda a preconceitos. E tentaram a experiência. Desataram a experimentar, de olhos espantados, de espírito ansioso. Imitando, primeiro. De maneira diferente, é certo. Mas ultrapassando, a seguir, os próprios mestres.

Os primeiros assaltos renderam bens e fortunas. E também impunidade. Impunidade que os incitava a novos cometimentos. E vieram outros. E mais outros. Agora, a via era uma permanente tentação. Era uma via larga e longa. Mas aliciante, Tentadora, exposta à aventura. E com o imenso véu da impunidade a alcatifar-lhes o caminho. Era só continuar. Era só prosseguir pelo mesmíssimo caminho. Pelo mesmo caminho traçado pelos outros. Pelas mesmas vias abertas pelos outros. A impunidade estava transformada em rainha. Era, agora, a rainha do país de Abril.

Se os bombistas trabalham à vontade, porque iriam hesitar os eleitos dos deuses do mal? Se os terroristas agiam com tanta frequência e impunidade, porque haviam eles, os aventureiros, os malteses das diabólicas solicitações, de hesitar nos seus desígnios? Se os incendiários agiam com tamanha segurança, ficando incólumes nos justos, suspensos, castigos, que razões poderiam invocar para a sua inação? Se todos os outros atacavam e destruíam, em completa impunidade, desaparecendo nos refugos do tempo e do espaço, como o ar e como a luz, que reflexos de luzidez e de razão os poderiam alcançar na sua fuga para a desvairada aventura? Eles, que também tinham mamado no leite da miséria, nos fundo abismos da meninice e da adolescência, no desconfortável ambiente do desespero e das frustradas ambições? Porque teriam de hesitar, nas multas do crime, se tantos crimes estavam ficando impunes? Porque seria necessário dar ouvidos à renúncia, se tantos outros inchados de terrorismo nem sequer davam mostras de sentir a brotojeia do temor de virem a ser descobertos? Descobertos e castigados. Porque haviam de temer os mais ousados, os que se sentem os eleitos dos deuses da aventura, por mais perigosa que ela seja? Não são os mais ousados que podem tremer face ao perigo. Que o perigo pode surgir de qualquer recanto menos explorado, em qualquer momento, de qualquer circunstância inadvertida. Mas se os bombistas são gente ousada, porque não de renunciar os que devem à fome e à miséria a sua formação, a tentação das cidades e as solicitações do perigo? Se houvesse qualquer possibilidade de meditação da coragem, da comparação de valores de ousadia, os assaltantes de Bancos e de casas comerciais estariam muitos pontos acima dos incendiários de sedes e de bens particulares, na escala do crime? Muitos pontos acima, na medida da coragem e da loucura, em relação aos bombistas? Aos terroristas-bombistas, que atacam envolvidos num protector véu de incrível impunidade? Que se disfarçam no negrume da noite para, esventrando-a, desferirem os seus golpes de doentio fascismo? (E às vezes, até, nem isso — diz-nos o bichinho da permanente contradição a diabolizar-nos o juízo). As vezes nem isso, porque mobilizam e atacam, às escâncaras, os pobres Zés ignorantes, pedinchões, miseráveis, borrachos e desvairados, fíteres saídos dos alcapões da legendária ignorância de séculos, para ajudarem os seus próprios carrascos a erguer a força onde virão a ser pendurados, a cova onde virão a ser enterrados, o vinho em que virão a ser emborrachados todos os seus gritos e sonhos, todas as suas fomes e dores. E, numa eufórica loucura colectiva, atacam irmãos de classe, incendiam casas de irmãos de sofrimento, destroem bens de companheiros de jornada, amar-

lanham ideias de camaradas explorados como eles, beijando o chicote dos seus «santos» exploradores, em troca de beijos e de moedas de traíção. Os que executam, também os tachos das sobras. Os que ordenam, encham a pança de gozo. E curas e curados, caciques e trauteiros, mercenários e ricos senhores, burgueses desavergonhados, passada a safra tempestuosa e destruidora, voltam para seus lugares. Lugares de vício e de conspiração, alcovas de amantes, recantos torrados com notas de mil. Fumam charutos caros, bebem bebidas extravagantes, revigoram a sua venenosa bilis anti-anti. E tornam, na madrugada seguinte, a novo incentivo na sementeira de crimes, de ódio, de vingança, de destruição. Sementeira que se tem apresentado, até agora, fácil e proveitosa. Que os dinheiros das dádivas avultadas e de outras mais prometidas dádivas atigam ganâncias, aguçam apetites, compram e vendem consciências, cegam razão e espírito. A caça é livre e sem perigo, neste País de malteses, neste País de Abril. A caça caciqueira, sem véus nem fumaças de camuflagem, contra os progressistas, está na moda. Na moda reacçãoária. E de bom tom ser-se caçador dos amantes da liberdade, num tempo presente de gravidez fascista. Há, parece haver, luz verde para avançar, da parte dos que possuem lâmpadas de imprecisas cores disfarçadas de expectativa planificadas... Mas há, igualmente, suficientes armas reais e legais para, se se quiser alijar a preguiçosa incompreensão, a (in)admissível tolerância — calma, aflição, que ninguém falou em conviência, caramba! — poderem ser aplicados os necessários e justos golpes destruidores, de maneira a poderem ser esmagados todos os pruridos da maquiavélica orgânica que desde há tantos meses tem vindo a desenvolver um criminoso trabalho de destruição. Destruição não só de bens materiais e morais como, também, da confiança e da esperança postas nos que fizeram este novo País de Abril. Será que ainda é tempo de se tentar quanto for necessário para se extirpar a peçonha e o veneno que minam a árvore da esperança, (re)nascida e (re)florida após a negra e tormentosa noite de fascismo em que Portugal quase se perdeu?

E sabido que os profissionais do crime têm sempre discípulos dispostos à condenável aprendizagem. Há sempre motivos que podem (in)justificar a fauna e a flora... Os principiantes de hoje podem ser os mestres de amanhã. Profissionais e mestres, que, se a sociedade em que vivemos não for salva pelo Socialismo, com a urgência com que a sua enfermidade carece de ser tratada, poderão vir a reproduzir, no ventre da via fácil (?) do crime, mais principiantes, outros futuros profissionais. Aliciar para a aventura o que tem por origem a miséria e a ambição, não parece ser motivo muito difícil, em certos meios, em pessoas (des)mentalizadas para a tarefa que superficialmente se lhes apresenta fácil e rendosa. E a cadeia dos braços do crime se funde, elo a elo, tornando-se cada vez mais possante. E mais terrível, também. E mais difícil de deter. De dificultar a sua expansão. A sua expansão e virulência. E até a sua engenhosidade e atrevimento. Que pode ir, muitas vezes, até à loucura, aos extremos dos extremos da loucura.

Pois, senhores inexistentes nos nossos sonhos, estamos pensando que a (in)admissível passividade, que a (in)compreensível tolerância que tem havido para os bandidos, para os facinoras, para os terroristas, para os bombistas, para os contra-revolucionários elpistas e seus sequazes, também deve merecer punição. Elas têm sido um excelente exemplo, um agudo incentivo, para os bandidos fascistas da velha guarda salazarista e caetanista. Mas, infelizmente, também, com tais exemplos de passiva acção, uma miragem tentadora, uma ambição exemplificada para os criminosos, para os prevaricadores de delito comum. A prova está no enorme número de malteses presos, muitos deles com a idade dos jovens escolares e liceais.

Trespasso

Por motivo de saúde, estabelecimento comercial bem afreguesado, de electrodomésticos, rádio e T. V. boa marca, discoteca, material eléctrico e móveis. Bem situado em populosa vila do Algarve.

Aos interessados dirigir a este jornal ao n.º 296/76.

De jovens chegados à idade adulta que aparecem misturados em actos criminosos que só de mestres se esperaríamos. A onda de terrorismo que tanto tem empobrecido e entristecido este País de Abril, desde o início do ano findo, e que continua a alastrar por este ano adiante, é um mau, um terrível exemplo. Para toda a gente. Mas, sobretudo, para tantos jovens desprevenidos e empobrecidos pela ausência de um ideal de paz e de fraternidade, por um ideal de Socialismo. Esses exemplos de terrorismo são escola fácil para quem possui as mãos atadas à inutilidade de poder ganhar a vida com um trabalho útil e justamente remunerado. E, por vezes, até, podem parecer aliciantes, tais exemplos terroristas, se alinharem aos mesmos o resultado da completa impunidade de que se revestem. E que, com tais resultados à vista, mais facilmente podem penetrar nos espíritos dos que sentem a aventura e a miséria circulando em suas veias.

Precisamos de mais sol, neste País de Abril. Precisamos de mais justiça, neste País do sol. Carecemos de muito mais Liberdade e ainda de muito mais responsabilidade, para podermos ser realmente livres, neste renovado País de Abril. Para podermos ser alguém, com a segurança de pão, paz, trabalho e amor, neste País de Abril, que só com uma sociedade Socialista poderá sentir-se verdadeiramente livre! Livre de malteses e de terroristas. Livre, com fartura de pão e de alegria, de liberdade e de fraternidade, com cravos vermelhos da activa solidariedade e camaradagem dos que, depois da destruição da ditadura fascista/salazarista/caetanista, se sentem Homens, neste novo País de Abril!

A. Vicente Campinas

O acto eleitoral de domingo

(Conclusão da 1.ª página)

3 834 votos (2,01%); M. R. P. P., com 1 953 votos (1,02%); P. D. C., com 1 503 votos (0,79%); M. E. S., com 1 390 votos (0,73%); A. O. C., com 1 012 votos (0,53%); P. P. M., com 966 votos (0,51%); P. C. P. (M-L), com 808 votos (0,42%); L. C. I., com 740 votos (0,39%), não conseguiram número suficiente de votos para representar, no próximo quadriênio, o Algarve na Assembleia da República.

Assim, os nossos deputados serão, pelo P. S., Luís Nascimento Coelho, Pedro Santos Coelho, António Sanches Esteves, Fernando Reis Luís, Francisco Marcos Barracosa e Eurico Henrique Mendes; pelo P. P. D., José Gago Vitorino e Cristóvão Guerreiro Norte e pelo P. C. P., José Rodrigues Vitoriano.

Dr. António Belchior

Especialista dos Hospitais Cívicos de Lisboa

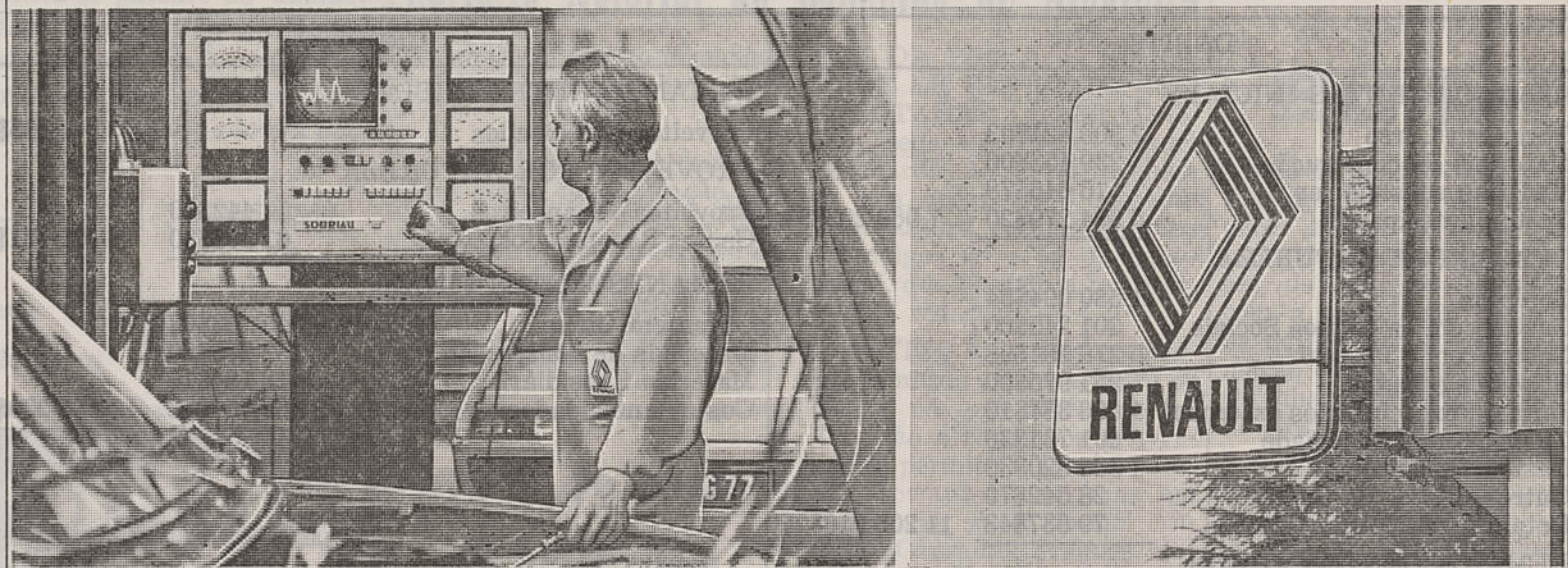
Rins e Vias urinárias

CONSULTAS:

Maio 8 e 22; Junho 5 e 19,
das 9,30 às 12,30

Rua Letes, 57-1.º

F A R O



Renault um serviço eficiente de após-venda.

A Renault põe, no seu serviço de após-venda, o mesmo cuidado, a mesma precisão, a mesma inteligência que utiliza na concepção e no fabrico de todos os seus modelos. Por isso, em qualquer dos pontos de assistência Renault distribuídos pelo País, você encontra competência e um serviço de peças de origem sempre actualizado. Por isso, quem tem um Renault, além de um bom carro tem um bom serviço.

UTIC-FILIAL

Rua General Teófilo da Trindade

F A R O

RENAULT

PROPRIEDADES VENDEM-SE

De sequeiro, no sítio da BALEEIRA, concelho de Tavira, com diverso arvoredado.

De sequeiro e regadio, sítio da Almiranta, concelho de Tavira (courelas de terra).

Trata: Hilderico do Nascimento Pires — telef. 497

— Vila Real de Santo António.

de trabalho contínuo, talvez com os mesmos «cuidados» de verificação que tivera o «Sot» quando ia sair da Vila Pombalina na sexta-feira em causa.

Acrescentou-nos a senhora que não põe em dúvida a eficiência e boa vontade do pessoal, mas que algo não estará porventura com a «afinação» devida, ou por falta de comboios, ou por excesso de passageiros, impondo-se, por isso, uma chamada de atenção aos responsáveis da C. P., antes que na linha do Sul, no Algarve ou no Alentejo, haja a lamentar nova edição das tragédias que de vez em quando, tantas famílias enlutam. A ilustrar a sua asserção, referiu que quase queimou os dedos, ao roçar as mãos, no regresso, por uma das placas que, na carruagem, devem estar ligadas ao sistema de aquecimento, tendo-se visto forçada a escancarar a janela do seu compartimento, pois o calor ali tornava-se insuportável.

Sem pretendermos molestar quem quer que seja, mas porque nos parece estarem em jogo valores que, quanto antes, urge preservar, aqui deixamos, à consideração de quem de direito, as confidências da tia Etelvina, decerto iguais às de muitas outras tias, mães, primas, filhas, pais, filhos e outras gentes que diariamente têm de servir-se dos caminhos de ferro e que por estas esperam ser servidos, pelo menos com segurança.

E. de Cassim

PAQUETE

De 12-14 anos, para pequenos serviços em Vila Real de Santo António, precisa-se.

Dirigir à Redacção do Jornal do Algarve.

SENHORA DA ROCHA - Investimentos Hoteleiros e Turísticos, S. A. R. L.

CORREIO de LAGOS

EXERCÍCIO DE 1975

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas

Temos o prazer de apresentar a V. Ex.^{as}, nos termos da Lei e dos Estatutos, o Relatório, Contas e Balanço referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1975.

Progresso da Urbanização

Durante o ano de 1975 prosseguiram os trabalhos no primeiro Bloco de Apartamentos que no final do ano se apresentava numa fase de acabamento bastante adiantada.

Também tiveram início alguns trabalhos de infra-estruturas, tais como a construção do arruamento que liga a estrada principal ao citado Bloco de Apartamentos; ligação de água e luz e ainda a construção de uma área de estacionamento e a instalação de um sistema de tratamento de águas.

Efectuámos várias campanhas de lançamento, por meio do envio de postais de resposta paga, não havendo, contudo, vendas a registar. Envidámos também esforços, no sentido de efectuar vendas noutros países e esperamos obter resultados positivos em 1976.

Não havendo lucros a distribuir e embora conscientes das condições actuais do mercado, submetemos as contas à vossa apreciação e estamos certos de que V. Ex.^{as} compreenderão todo o esforço desenvolvido numa conjuntura que até à data foi desfavorável, mas que, como atrás referimos, esperamos venha a ser superada num futuro muito próximo.

Ao Conselho Fiscal, agradecemos toda a colaboração e apoio que nos tem prestado.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1976

O Conselho de Administração,

Terry Rene Roydon

Presidente

Gordon Hoyle

Administrador-Delegado

James Chambers Greenfield

Administrador

Balanço em 31 de Dezembro de 1975

ACTIVO		PASSIVO	
Disponibilidades		Débito a Curto Prazo	
CAIXA	19 086\$80	FORNECEDORES	51 706\$40
DEPÓSITOS A ORDEM	564 511\$90	CREDORES DIVERSOS	8 171 902\$50
Créditos a curto prazo		LETRAS E OUTROS	
DEVEDORES DIVERSOS		TÍTULOS A PAGAR	10 840 000\$00
			19 063 608\$90
Remanescentes		Remanescentes	
TERRENOS	11 040 122\$50	PROVEITOS ANTECIPADOS	62 616\$30
OBRAS EM CURSO	9 645 108\$03		
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	132 273\$60	Soma do Passivo	19 126 225\$20
MATERIAS SUBSIDIÁRIAS	18 184\$10	SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	
CUSTOS ANTECIPADOS	9 369 654\$43	Capitais próprios	
	30 205 342\$66	CAPITAL	12 500 000\$00
Imobilizações			
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	75 000\$00		
Amortizações	— 25 000\$00		
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	663 148\$47		
Amortizações	— 128 577\$43		
	534 571\$04		
	584 571\$04		
Soma do Activo	31 375 512\$40		
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA			
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	250 712\$80		
TOTAL	31 626 225\$20	TOTAL	31 626 225\$20

Lisboa, 31 de Dezembro de 1975

O Técnico de Contas,

António José Lúcio Correia

O Conselho de Administração,

Terry Rene Roydon

Presidente

Gordon Hoyle

Administrador-Delegado

James Chambers Greenfield

Administrador

Desenvolvimento da Conta de Exploração Geral em 31 de Dezembro de 1975

DÉBITO		CRÉDITO	
REMANESCENTES INICIAIS		REMANESCENTES INICIAIS	
Obras em Curso	2 309 824\$93	Proveitos antecipados	865\$20
Materiais de construção	239 453\$00	PROVEITOS POR NATUREZA	
Materias subsidiárias	16 646\$78	Proveitos Financeiros	442\$80
Custos antecipados	5 394 279\$20	Gastos Recuperados	61 308\$30
	7 960 203\$91		61 751\$10
CUSTOS POR NATUREZA		REMANESCENTES FINAIS	
Compras	1 580 094\$54	Obras em Curso	9 645 108\$03
Gastos com os Órgãos Sociais	301 245\$00	Materiais de construção	132 273\$60
Gastos com o Pessoal	5 278 584\$98	Materias Subsidiárias	18 184\$10
Impostos e Taxas	251 975\$90	Custos antecipados	9 369 654\$43
Serv. e Fornecimentos externos	1 686 384\$10		19 165 220\$16
Gastos com Publicidade	601 731\$30		
Gastos Financeiros	1 396 820\$30		
Outros Gastos de Gestão	28 542\$70		
Dotações para Amortizações	79 637\$43		
	11 205 016\$25		
REMANESCENTES FINAIS			
Proveitos antecipados	62 616\$30		
TOTAL	19 227 836\$46	TOTAL	19 227 836\$46

Lisboa, 31 de Dezembro de 1975

O Técnico de Contas,

António José Lúcio Correia

O Conselho de Administração,

Terry Rene Roydon

Presidente

Gordon Hoyle

Administrador Delegado

James Chambers Greenfield

Administrador

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

No cumprimento das funções que lhe estão determinadas, o Conselho Fiscal da Senhora da Rocha, Investimentos Hoteleiros e Turísticos, S. A. R. L. seguiu com atenção, no decurso de 1975, o desenvolvimento da Sociedade.

Examinou com regularidade a documentação, os registos e os livros contabilísticos; procedeu às verificações que considerou necessárias; verificou que estavam a ser observados os preceitos impostos por lei e pelos estatutos e acompanhou de perto os actos da administração que sempre lhe apresentou as provas e esclarecimentos solicitados.

As contas da Sociedade foram também sujeitas a exame pela firma de auditores Thomson McIntock & Co, e tivemos oportunidade de consultar os registos respectivos.

O relatório da administração e as contas, na nossa opinião,

são suficientemente claros para dar uma boa compreensão da situação da Companhia e para dar satisfação às disposições legais e estatutárias.

Os critérios valorimétricos adoptados relativos a remanescentes, que mereceram a nossa concordância, foram os do custo aquisitivo.

Assim, é do nosso parecer:

Que aprovei o relatório e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1975.

Lisboa, 4 de Março de 1976

O Conselho Fiscal,

A. J. Mackintosh

Dr. João Manuel Baptista Maximiano

Alexandre da Paixão Coelho

O ALGARVE COMEÇA NA PENINA?

«Perguntar não ofende», já diziam nossos avós e daí a pergunta que serve de título a estas linhas. Para começo do Algarve poderão considerar-se terras como Sagres ou Vila Real de Santo António mas

nunca a Penina. Assim, ao lermos há pouco: «Mário Soares no Algarve, dia 18 de Abril, com itinerário que começa na Penina e termina em Faro, abrangendo quase todas as localidades intermédias e Vila Real de Santo António, ficámos a pensar que Aljezur, Vila do Bispo e Lagos não contam. Somos imparciais e talvez por isso sentimos que não se preferisse, para começo, Sagres.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av. 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.

Telefone 23398 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

O TRABALHO E A PROPAGANDA POLÍTICA

Através da propaganda política, muito se tem visto e ouvido, comprovativo de que determinados partidos serão capazes de estabelecer confrontos com vista ao desenvolvimento de clima incompatível com uma atmosfera salutar. Impõe-se portanto que estejamos alertas para evitar que o anarquismo ganhe terreno entre os portugueses.

Grande interrogação é o dia de amanhã, porque as divergências aumentam e o ódio se tem desenvolvido entre patrões e operários, por nestes existirem alguns elementos que, confundindo trabalho com política, acusam aqueles de fascistas sempre que não lhes satisfaçam as reivindicações, algumas incompatíveis com a situação das empresas, a braços com dificuldades.

Quem não tem não pode dar, e assim o operário que exige do patrão mais do que o mesmo tem, contribui para a ruína de ambos.

A PROPAGANDA ELEITORAL NÃO DEIXOU SAUDADES

Talvez porque a preparação do nosso povo está longe de atingir o necessário a um comportamento digno em sessões de esclarecimento, ou comícios, quem diz de propaganda política diz de interesses das classes trabalhadoras, não nos deixou saudades a propaganda eleitoral efectuada em Lagos.

Na Casa da Cultura, algumas sessões marcaram negativamente, outro tanto acontecendo com o último comício do C. D. S. no Largo do Município, no passado dia 20.

Elementos de partidos e movimentos ditos progressistas boicotaram o comício de forma contrária aos princípios democráticos que dizem defender. As vaias e as frases insultuosas sucederam-se, demonstrando o propósito de abafar a voz dos conferentes.

A polícia interveio, a confusão estabeleceu-se, uma granada de gás lacrimogéneo fez dispersar os provocadores e outros assistentes, ficando em quantos são pela ordem, disciplina e respeito mútuo, impressão muito desagradável do acto provocatório.

Já diziam nossos avós, «que quem não deve não teme», mas, no caso presente, chegámos à conclusão que os provocadores algo temem, pois não souberam receber os que, tendo ideologias diferentes, tinham direito a ser respeitados.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Automóvel

Vende-se, da marca "Citroën ID-19", por bom preço.

Trata: Tel. 23674 — FARO

Loja

Trespasa-se no centro de Monte Gordo. Tratar com Júlio Baptista Mateus — telef. 42344 no mesmo local.

O JORNAL DO ALGARVE Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havanaza

Compra-se

Vivenda ou prédio 1.º andar, mínimo 6 assoalhadas, em Faro ou arredores. Contactar telefone 23962 (Faro).

Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro

CONVOCATÓRIA

Eleição para os Corpos Gerentes

Nos termos do artigo 34.º dos Estatutos, convocamos todos os sócios deste Sindicato no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Eleitoral a realizar no dia 16 de Maio de 1976, pelas 10 h, na Capitania do Porto de Vila Real de Santo António.

A Direcção

NOTA: É necessária a apresentação do cartão de sócio do Sindicato.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

II DIVISÃO

Comentários por João Leal

TAÇA DE PORTUGAL

Com mais dificuldades do que se esperava, o Portimonense tem presença nos quartos de final da Taça.

Foi um jogo de fraco nível técnico o de Portimão, na tarde quente de sábado. Com um golo obtido nos dois minutos iniciais, acreditava-se que a turma barlaventina se lançasse para uma «goleada». Mas houve amolecimento e o Torres Novas impertigou-se e aqui e além criou certo «pânico» na defensiva adversária. Vitória incontestável dos algarvios, mas mais difícil do que se supunha.

Nos quartos de final da Taça de Portugal, o Portimonense defrontará no seu reduto o vencedor do encontro Vitória de Setúbal-Lamas.

III DIVISÃO

Bons resultados do Lusitano e do Sambrazense, os quais, extramuros, lograram retornar com pontuação positiva. O Quarteirense perdeu em Beja, frente ao Desportivo local, por marca tangencial. O onze vila-realense (igualado com a equipa de Quarteira nos 27 pontos) foi buscar um excelente nulo à Cova da Piedade. Digno de relevo também o empate alcançado pelo Sambrazense em Vendas Novas, que se deseja constitua impulso para a recuperação.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO

Olhanense, 3 — Almada, 0

III DIVISÃO

Beja, 2 — Quarteirense, 1
Cova da Piedade, 0 — Lusitano, 0
Vendas N., 1 — Sambrazense, 1

TAÇA DE PORTUGAL

Portimonense, 2 — T. Novas, 1

JUNIORES

Vendas Novas, 1 — Olhanense, 1
Esperança, 2 — Ferreirense, 2

JUVENIS

Lusitano, 2 — Farense, 0
Serpa, 2 — Louletano, 0

INICIADOS

Silves, 1 — Odemirense, 0

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Tavirense, 4 — As. Quarteira, 1
Silves, 3 — Torralta, 1
Louletano, 4 — Lagoa, 2
Campinense, 1 — Moncarap., 2
11 Esperanças, 0 — L. do B., 1

ENCONTRO PARTICULAR

Jogos, 3 — Esperança, 2

JOGOS PARA DOMINGO:

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO

Sesimbra-Olhanense
Marítimo-Portimonense
Esperança-Torriense

III DIVISÃO

Quarteirense-Luso
Lusitano-Vendas Novas
Sambrazense-Amora

JUNIORES

Olhanense-Esperança

JUVENIS

Lusitano-Louletano
Farense-Serpa

INICIADOS

Silves-Moura

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Campinense-11 Esperanças
Louletano-Moncarapachense
Silves-Lagoa
Tavirense-Torralta
Marítimo-As. Quarteira
São Luís-Leões do Bairro

Desporto para trabalhadores

Realiza-se hoje às 21,30 h, na Delegação do Inatel, em Faro, uma reunião dos delegados representativos dos vários centros, para debate, em plenário, da reformulação da actual organica desportiva, e de uma proposta concreta, colectiva e unitária que se identifique com a vontade dos interessados. Entretanto, foram remetidos inquiridos em que são pedidas respostas críticas e sugestões sobre o assunto.

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista

Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

GOLFE

BALBUENA (ESPANHA) VENCEU O «OPEN» DE PORTUGAL

O circuito das grandes competições europeias de golfe, o «carroussel europeu», começou com a disputa do 22.º Open de Portugal que durante cinco dias reuniu nos «greens» de Vale do Lobo e da Quinta do Lago alguns dos mais conhecidos nomes da modalidade, no plano internacional.

Competiram 184 profissionais da Europa, África e América, entre eles os portugueses Henrique Paulino, Domingos Silva, Joaquim Rodrigues, Luis Espadilha, António Barnabé, José Granja, José Baltazar, João Vicente e Joaquim Catarino. A jornada revestiu-se de interesse para a promoção turística da zona, já que cerca de três dezenas de jornalistas estrangeiros fizeram a cobertura directa e diária, pondo em destaque as excelentes condições que o Algarve oferece, durante todo o ano, para a prática da modalidade e gozo de férias.

Na competição destacou-se desde o início o espanhol Balbuena, que seria a grande «vedeta» e travou animado despique com o inglês Butler. A classificação foi a seguinte: 1.º, Balbuena (Espanha), 283 p.; 2.º, Torrance (Inglaterra), 287; 3.º, Butler (Inglaterra), 288; 4.º, Degoy (Inglaterra), 288; 5.º, Ballesteros (Espanha), 289.

No decurso do «open» o prof. Jorge Campinos, ministro do Comércio Externo e Turismo, confraternizou com os organizadores, juntando, a convite da Federação Portuguesa de Golfe, com os jornalistas, com quem trocou impressões.

Em relação aos relevados de Vilamoura, estão marcadas para o Outono as seguintes competições: Taça do Mundo (senhoras), 2 a 9 de Outubro; Torneio Amador, 6 a 13 de Novembro; PRO/AM, 13 a 20 de Novembro e IV Semana Internacional de Vilamoura, de 21 a 28 do mesmo mês.

tantes decorrem no pavilhão gimno-desportivo de Faro.

Marcha atlética em Faro

No âmbito das festividades do 1.º de Maio, organizadas pela União dos Sindicatos do Distrito, decorrerá uma prova de marcha, aberta a todos os interessados, em Faro.

Districtais de ténis de mesa

Encerram hoje, na Associação de Ténis de Mesa de Faro, as inscrições para os Districtais de Senhoras, Meninas e Pares. Também aquele organismo marcou os dias 2, 8, 9, 15, 16, 22 e 23 de Maio para continuação dos Campeonatos do Algarve (masculinos) nas várias categorias. A jornada de 2 de Maio efectua-se no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Silves, coincidindo com a dinamização do ténis de mesa naquela cidade. As res-

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve

Anúncio

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«ABASTECIMENTO DE ÁGUA À POVOAÇÃO DA CARRAPATEIRA»

A abertura das propostas realizar-se-á no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, sito na Praça da Liberdade, em Faro, às 16 horas do dia 27 de Maio de 1976, terminando 24 horas antes o prazo de apresentação das propostas.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Aljezur, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação 899 549\$30

Faro, 20 de Abril de 1976

O Director,

Rui M. Paula, Arqt.º

Devido ao GRANDE ÉXITO alcançado este filme manter-se-á em Exibição na:

Segunda-feira, 3
Terça-feira, 4
Quarta-feira, 5
Quinta-feira, 6



Até 6 de Maio
21,30 horas

Encerrado no dia 1 de Maio (Sábado)

DOMINGO
Matinée. 16 horas
Soirée: 21,30 horas

UMA VERDADEIRA BOMBA EM ALTA PORNOGRAFIA

“RELAÇÕES ESCALDANTES”
(HOT CONNECTIONS)

Interdito a menores de 18 anos

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

IMPORTANTE: Respeitam-se as marcações até às 21,00 horas

EM VOOS REGULARES
(a partir de 3 de Maio de 1976)

FRETAMENTOS NO CONTINENTE, NA MADEIRA E PARA A EUROPA E NORTE DE ÁFRICA. AMBULÂNCIA AÉREA

Consulte-nos: TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES ou o seu AGENTE DE VIAGENS

CERTIDÃO

Cartório Notarial do Concelho de Albufeira

A cargo do notário licenciado Adolfo Armando Jorge Batalha

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de folhas 22 verso a folhas 24, do livro de notas respectivo n.º C-12, deste cartório, com referência à Sociedade por quotas denominada «O CA-

BAZ DA PRAIA — SOCIEDADE DE REFEIÇÕES EMPACOTADAS, LIMITADA», com sede na Praça Miguel Bombarda, n.º 7, rés-do-chão, da vila, freguesia e concelho de Albufeira, foram alterados os artigos 4.º e 5.º do pacto social, que passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 4.º — É livremente permitida a cessão entre os sócios, no todo ou em parte; a cessão a estranhos é livremente permitida ao sócio David Howard Shean, mas em relação ao sócio Manuel António Carvalho Fragoso, tal cessão fica dependente de consentimento da Sociedade e dos sócios, a quem fica reservado o direito de opção, por essa ordem.

§ único — O direito de opção comporta o de adquirir a quota ao pretendente cedente por um preço não superior ao seu valor nominal, acrescido da parte respectiva dos lucros já realizados e ainda não recebidos.

ARTIGO 5.º — A gerência, dispensada de caução, pertence ao sócio David Howard Shean, a quem pertence a administração dos negócios da Sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente.

§ único — A Sociedade obriga-se com a assinatura do sócio David Howard Shean.

Está conforme ao original.
Cartório Notarial de Albufeira, 7 de Abril de 1976

O Notário,
Adolfo Armando Jorge Batalha

MINISTÉRIO da INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Faz-se público que a Shell Portuguesa, SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 900 litros, sita em Armção de Pêra, na Rua Mascarenhas Gregório, concelho de Silves e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, e 422/75 de 11 de Agosto que aprovam a Regulamentação de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 19 de Abril de 1976

Pelo eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
M. Guerra Cordeiro

BRISAS do GUADIANA

O 25 DE ABRIL EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Foi diferente, em Vila Real de Santo António, o 25 de Abril de 1976. Diferente do de 1974, em que a alvoroçada expectativa da esperança-incerteza se manteve durante quase todo o dia; diferente do de 1975, em que a muita gente parecia mentira poder, finalmente, votar em quem quisesse, em completa liberdade. Por isso o acto do voto, na sua extrema simplicidade, pareceu a muitos tarefa extraordinária, levando-os, logo desde as primeiras horas, a formarem intermináveis bichas que só a muito custo se diluíam, frente aos edifícios onde as assembleias funcionavam.

Neste domingo de 1976 já quase tudo foi mais fácil. As pessoas deram-se conta do que se lhes pedia, a «engrenagem» foi bem preparada e melhor dividida e assistida e as bichas, como as desnecessárias perdas de tempo, quase nem existiram. Claro que para muitos dos menos esclarecidos o acto ainda constituiu de certo modo, incómodo problema, não propriamente quanto ao partido em que iriam votar, pois sobre este já se haviam aconselhado (ou sido aconselhados), mas quanto ao preciso local onde votar, já que as poucas ou nenhuma letras e o acanhado entendimento na matéria, escassa

ajuda ofereciam. Males que os anos passados não curaram, mas para que se espera remédio e conveniente esclarecimento em anos vindouros...

E assim entrámos de novo na sala da velha escola, desta vez apenas para receber uma fracção do grande ensinamento cívico consubstanciado, no nosso, como em qualquer país livre, no mero acto de votar. Como «professores», um grupo de pessoas prestáveis, apostadas em facilitar-nos, e aos que lá iam para idêntico fim, a pequena-grande tarefa de que num escasso minuto nos dessemparávamos. E que interessante estudo de psicologia essas mesmas pessoas nos proporcionariam se, com cada uma das conversações, então, por uns minutos! Cada qual com pontos de vista políticos bem definidos, cada qual esperando, com maior ou menor impaciência, o desfecho de uma incógnita de que, só muitas horas depois conheceriam o resultado, uns, seguros, outros, inseguros; uns, tristes, outros de antemão alegres, mas todos conscientes de que estavam na parte mais séria de um «jogo» que teria de ser jogado, até ao fim, com total isenção e lealdade, não há dúvida de que a «equipa» que nas operações electorais de Vila Real de Santo António colaborou, bem merece, também, um muito obrigado de todos nós.

J. M. P.

Um pedido dos pescadores de Vila Real de Santo António ao ministro dos Assuntos Sociais

Através da Casa dos Pescadores, os marítimos inválidos de Vila Real de Santo António dirigiram ao ministro dos Assuntos Sociais um abaixo-assinado de que extrairmos as seguintes passagens:

Nós, os pescadores da pesca da sardinha, que estamos na invalidez mas que não fomos abrangidos pela Caixa de Previdência Social, apelamos para o critério de Sua Ex.ª o sr. Ministro dos Assuntos Sociais, a fim de melhorar as nossas condições sociais. Estas são demasiadamente precárias, pois nem sequer temos um cigarro para fumar e por vezes temos que andar a apanhar pontas de cigarro pelo chão.

Os 500\$00 que a Junta Central das Casas dos Pescadores nos dá, não chegam para nada. Mais de 50 anos ao serviço na pesca da sardinha e temos de reforma essa quantia, que nos força a estender a mão à caridade. Mais de 30 anos a descontar para o Fundo de Desemprego, contribuímos com uma parte do nosso dinheiro, igual ao que um camarada ganhava para a Casa dos Pescadores e assim é que temos 2 500 moradias nos Bairros dos Pescadores, contributo do nosso trabalho.

Visto isto, não há razão para que nós não tenhamos um subsídio mais humanitário para a nossa sobrevivência.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.ª Dt.ª em Faro.
Telefone 26164

Confraternização entre jovens portugueses e alemães em Faro

REALIZA-SE hoje em Faro uma jornada de confraternização entre jovens portugueses e da Universidade de Saarbrück (República Federal Alemã), que se encontram entre nós. A iniciativa é do Centro de Turismo de Portugal na Alemanha, com a colaboração do Grupo Cultural da Comissão Regional de Turismo.

Durante o dia haverá competições desportivas entre os universitários alemães e estudantes da capital algarvia e à noite, no Teatro Lethes, um espectáculo em que participam os Coros da Universidade de Saarbrück e do Conservatório Regional do Algarve.

«A SORTE GRANDE»
E O 3.º PRÉMIO
da Lotaria «do 25 de Abril»
vendidos aos balcões da

Casa da Sorte

a casa que dá sorte ao povo
11.917 — 1.º PRÉMIO
6.000 CONTOS
23.847 — 3.º PRÉMIO
1.000 CONTOS

A INAUGURAÇÃO DO HOTEL D. PEDRO EM VILA MOURA

O PARQUE hoteleiro do Algarve conta com mais uma unidade, o Hotel Dom Pedro de Vilamoura, inaugurado com a presença do prof. Jorge Campinos, ministro do Comércio Externo e Turismo e do dr. Luís Madeira, subsecretário de Estado do Turismo. Propriedade da Cadeia Saviotti, o novo hotel inclui-se no Dom Pedro Hotels Group de que fazem parte no nosso País, além daquele, o Hotel Dom Pedro da Madeira, o Hotel do Faial e mais recentemente, o Hotel Dom Pedro — Vermar, na Póvoa do Varzim. Trata-se de uma unidade classificada com 4 estrelas, dispondo de 261 quartos (incluindo nove suites) e com uma capacidade de 550 camas equipadas com piscinas, campos de ténis, salas de jogos e conferências, health clube, restaurante, snack-bar, bar-esplanada, cabeleireiro e boutique, ocupando uma área total de 25 mil metros quadrados dos quais 16 000 m2 como área coberta. Está integrada em Vilamoura e situa-se entre a praia, o casino e a marina e próximo do campo de golfe n.º 2. O projecto é da autoria do arquitecto italiano Franco Bertocini, tendo a construção tido início em Outubro de 1973 acompanhada pelo eng.º Eurico Antunes.

No acto inaugural usou da palavra o sr. Stephano Saviotti, director do Dom Pedro Hotels Group, que dirigindo-se ao prof. Jorge Campinos referiu o entusiasmo que vem dedicando ao sector e que constitui «estímulo» e encorajamento para todos quantos ao turismo continuam a dar o melhor do seu esforço. Após ter considerado sobre a evolução do turismo no nosso século e sua potencialidade, de que são exemplo os 213 milhões de pessoas que viajaram em 1975, afirmou que a explosão turística e democratização do turismo não são apenas neologismos de um novo dicionário. São, sim, realidades que imprimem ao turismo uma outra dimensão e lhe modelaram uma nova face.

O prof. Jorge Campinos agradeceu o sr. Pedro Saviotti aludiu às «qualidades humanas e de capacidade reveladas pelo povo português perante a Europa e o Mundo».

Cantinho de S. Brás

As partidas do infiel amigo

DEDICO esta crónica a um maldroto, gerador de guerras, nado e criado nas geladas águas da Islândia, de sua graça o bacalhau. Ao navegarmos para um estado social de objectivos vagos e indefinidos, concordemos que o supracitado personagem não adere à via socialista. Egoistamente prefere a mesa da burguesia capitalista, mesmo esfrangalhada e sem norte. Por que será que todos, mais ou menos transigimos com o arejamento das ideias, e tu, infiel, recusas ostensivamente colaborar? Antigamente eras o melhor amigo das classes desprotegidas e agora nem sequer surges em raciocínios, ou quejandos. Sabes, tenho bastante saudade de aspirar o teu odor acre e, quiçá, desagradável. Para isso faço muitos sacrifícios, deixo de trabalhar e o trabalho faz falta à Nação. Quando estou à beira da minha vez na bicha coleante, oiço a voz sacramental: «Acabou-se, amanhã haverá mais». A dose do dia termina cedo, à minha vista, para recomenciar o mesmo fado nos dias seguintes, semanas e meses. Tu, maldito, cresces de noite, ao luar, como os pepinos? Parece que sim!

No esconderijo onde te encontraram, multiplicavas a espécie, como o milagre das rosas. Grande farsante. Aos pares, ou em unidades de 3 a 6 kgs., fugias inteirinho para dispensas burguesas. Os teus admiradores de fato de ganga e boné, soldados, polícias, marinheiros ou da GNR, que se lixem, não é? Que comam bogas, liças ou charro do alto. Mas foste detectado, pelo teu cheiro característico, por espíões com olhos de lince que, na calada da noite, farejam o teu rasto. Nem as deusas te protegem. Caíste em desgraça, teceste escândalo, prejudicando dezenas de honrados trabalhadores que também são gente de pele e osso. Mais osso que pele. Porque odelas, infiel, certas mercearias e supermercados? Porque te apostas em dificultar a vida a uns, e promoves outros a milionários quando se proclama o fim da exploração do homem pelo homem? Achas que isso tem jeito?

Um coração artificial bate há algum tempo no peito do bezerro Manfredo. Essa bomba artificial do sangue foi desenvolvida pelo prof. Emil Sebastian Bücherl, na foto, cirurgião na Universidade Livre de Berlim Ocidental. Nem mesmo os peritos podem prever quanto tempo o animal sobreviverá, no estábulo da universidade. Por enquanto, Manfredo que, diariamente, é submetido a um «programa de trabalho» goza da melhor saúde. O prof. Bücherl, que desenvolveu o coração artificial num trabalho de pesquisas de 14 anos, espera algum dia poder ajudar acima de tudo as pessoas que sofrem de enfartes cardíacos e cujo coração, naturalmente cansado, precisa urgentemente de uma pausa de recuperação. O projecto de sistemas de auxílio circulatório e de sucedâneos, em Berlim Ocidental, é parte de um programa patrocinado pelo Ministério de Pesquisas, em Bona, com 1,5 milhão de marcos por ano.

A ambulância «Emigrante» está mais próxima da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António

NOS núcleos de emigrantes algarvios espalhados pela Europa, vem-se manifestando assinalável interesse pela campanha da ambulância «Emigrante», destinada a dotar com um destes úteis veículos a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António. Tal campanha transcende os aspectos meramente altruístas que poderiam defini-la, na medida em que tem sido extremamente valiosa a acção desenvolvida pelo Serviço de Emergência 202 daquela Corporação, não só no cuncho em que se insere, como nas terras vizinhas dos de Castro Marim e Al-

contim e ainda e especialmente porque as viaturas presentemente utilizadas pelos bombeiros vila-realenses no transporte de doentes e sinistrados, acusam já muito o peso dos anos, e têm percorrido largos milhares de quilómetros.

Dai que a ideia de pedir aos algarvios temporariamente residentes no estrangeiro, a prestimosa ajuda para a compra de uma viatura tenha vindo a registar bom acolhimento e que, em homenagem àqueles, ao veículo (que se espera venha a ser recebido já no decurso dos próximos meses) seja conferido o nome de «Emigrante».

Os primeiros donativos com vista à louvável iniciativa começam a afluir, com as origens e verbas que passamos a indicar:

De Paris, João Rafael de Brito Beja, 100 francos franceses; de Colónia, Manuel de Sousa Brito, 50 marcos alemães; D. Encarnação Fernandes Brito, 20 marcos; Luís Manuel Fernandes Brito, 10 marcos; José Manuel Jesus Brito, 20 marcos; D. Dionísia Cavaco Brito, 10 marcos; Mário Maximiliano Martins, 20 marcos; Eduardo João Gonçalves Vasques, 30 marcos; António Horta Nobre, 10 marcos; Floriães de Sousa Cardoso, 10 marcos; D. Graziela Pereira Ruas Ferreira, 20 marcos; José António G. Ferreira, 20 marcos; José Ramires Borge Pinto, 100 marcos; Carlos Santillan «Argentina», 100 marcos; António Manuel Fernandes, 50 marcos; D. Maria Arminda Fernandes, 20 marcos; Manuel Indácio, 5 marcos; Restaurante A Tasca, 10 marcos; João Manuel F. Brito, 10 marcos; Doris Fernandes Brito, 10 marcos; Manuel Tenório e família, 35 marcos; João Fernandes Vaz Velho, 50 marcos.

de Peniche». Está bem? Creio, é altura apropriada para descender com honra do pedestal onde indevidamente te colocaram. Lembra-te, quanto mais sobes maior é a queda, e perderás a estima e consideração do teu melhor apreciador, o povo. Acompanha de perto os salários dos trabalhadores, visita os seus lares humildes, coloca-te na tua verdadeira classe. As honrarias dos ricos são efémeras, depressa te substituem pela pesca da Fuseta, linguados, robalos, choquinhos, lampreia e mariscos que, ao pé de ti, não dás para começar. És dos fraquinhos.

Quem te incensa, também blasfema da tua prosápia. Tem juízo, cumpre a tua missão, não te metas em negócios ciganos. Procura o teu ambiente, servindo de igual modo casas humildes ou palacianas; ambas carecem de ti. De contrário, és criticado, sofres dissabores, e até podes ver o sol aos quadradinhos. Hein? Arrepiam caminho! Se fazes perder a paciência do Zé, ele pendura-te pelo pescoço, num posto de electricidade. Cuidado, amigo bacalhau.

F. Clara Neves

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve